

DESAFIOS PARA O INCENTIVO À LEITURA NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

DESAFIOS PARA O INCENTIVO À LEITURA NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Ageu Silveira M. Pereira¹, Vicente S. Porto², Renato P. Aurélio³, Ana Paula Calegari⁴

¹Ifes - Campus Montanha/LELTec, percabethdare@gmail.com

²Ifes - Campus Montanha/LELTec, vicentesantosporto3@gmail.com

³Ifes - Campus Montanha/LELTec, renato.aurelio@ifes.edu.br

⁴Ifes - Campus Montanha/LELTec, ana.calegari@ifes.edu.br

Resumo: Neste artigo, pretende-se analisar alguns problemas que dificultam o incentivo à leitura no Brasil a partir dos referenciais selecionados. Trata-se de uma abordagem preliminar, inserida nas ações da pesquisa *Formação de Leitores no Ifes - Campus Montanha*, integrante do projeto Laboratório de Educação, Linguagem e Tecnologia (LELTec/Ifes). A partir da metodologia qualitativa, de caráter bibliográfico, verificou-se um declínio no número de leitores no país, com exceção da faixa etária 05 a 10 anos. Verificou-se ainda, a necessidade de incentivo ao mercado editorial, bem como à manutenção e ampliação das bibliotecas públicas em todo país.

Palavras-chave: Livro, Incentivo à Leitura, Formação de Leitores, Bibliotecas Públicas.

1. Introdução

O presente artigo partiu da inquietação de alguns alunos dos cursos Técnicos em Agropecuária e em Administração Integrados ao Ensino Médio com relação ao (des)interesse pela leitura no Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Montanha. A problemática levantada deu origem à pesquisa *Formação de Leitores no Ifes - Campus Montanha*, vinculada ao projeto Laboratório de Educação, Linguagem e Tecnologia (LELTec/Ifes).

Para dar início aos trabalhos, foram realizadas reuniões de orientação junto ao LELTec com os professores Renato Aurélio Pereira (Língua Portuguesa e Literatura) e Ana Paula Calegari (História), além dos demais integrantes do grupo. A partir daí, foram realizadas algumas leituras de referenciais teóricos e metodológicos que dialogassem com a proposta, de maneira que foram selecionados alguns textos preliminares que apontam para os problemas da leitura e da formação do leitor em âmbito nacional, como veremos a seguir.

2. A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Crítico

A leitura é um aspecto essencial para a formação dos indivíduos, uma vez que proporciona a

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

descoberta do "eu particular" e do conhecimento de mundo, que precede a leitura da palavra (FREIRE, 2018) e que vai se ampliando continuamente a partir dela. No entanto, para que se desperte esse hábito no educando, o ponto de partida está no incentivo familiar e no educacional, que são bases relevantes no processo de aprendizagem.

Porém, na atualidade, acreditamos que o desenvolvimento de leitores críticos depende também de outras formas de incentivo, como por exemplo, uma divulgação das propostas que instiguem e prendam a atenção do público-alvo, por meio de vídeos e posts em redes sociais. O ato de ler estimula o raciocínio, ativa o cérebro, aumenta a imaginação, melhora o vocabulário, desenvolve o pensamento crítico, estimula a capacidade de concentração, dentre vários outros fatores, devendo, portanto, partir de métodos atrativos.

A união entre os interesses dos educandos e as abordagens da escola no estímulo à leitura pode contribuir para a construção de um hábito contínuo. Ou seja, o que ocorrerá mais tarde é que o leitor poderá se envolver no mundo literário, colocando em prática as habilidades adquiridas, permanecendo sempre em busca de algo novo para ser lido. De acordo com Ivani Fazenda (2012, p. 58): “A leitura é condição de vida do homem, se considerarmos vida no sentido de transcendência ao próprio homem, ou seja, se considerarmos vida não só a vida do homem em si como a vida do homem como ser do mundo, e como participante da sociedade dos homens”.

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2020) mostrou que a única faixa etária que apresentou aumento no número de leitores foi entre 05 e 10 anos de idade: passou de 67% (2015) para 71% (2019). A pesquisa mostra que as crianças são as que leem mais, leem mais livros de literatura, por vontade própria e com mais frequência. Ao contrário dos jovens, que passaram a ler menos.

Com a grande disseminação de tecnologias nos últimos anos, os leitores têm usado o tempo livre para assistir televisão, assistir filmes, usar a Internet, WhatsApp e redes sociais. Daí a importância de se criar políticas públicas para incentivar a leitura desde a infância, já que esta constitui uma grande ferramenta na formação de cidadãos ativos, críticos e participantes na sociedade, através de projetos que orientem para o uso adequado de tecnologias nas escolas, por exemplo.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

3. Mercado Editorial e Bibliotecas Públicas: Desafios Para o Incentivo à Leitura

Já faz um tempo que tudo no Brasil está caro, em consequência de uma questão econômica, e isso acabou afetando vários setores, incluindo, o mercado editorial. Um problema fundamental a ser debatido é o encarecimento do custo de produção do livro, que dificulta o acesso dos leitores a esses bens. O aumento do preço da matéria-prima e os impostos sobre ela elevam os preços da produção do livro, fazendo com que o produto final chegue com valores mais altos para o consumidor.

Ainda sobre essa questão, cabe abordar sobre a disputa na comercialização de livros, em que os pequenos comerciantes enfrentam as grandes empresas, como a Amazon, que pode impor uma política de preços abaixo do mercado, estabelecendo uma concorrência desleal. O escritor espanhol Jorge Carrion lançou em 2020 o livro *Contra Amazon e outros ensaios sobre a humanidade dos livros*, no qual ele denunciou as políticas agressivas da empresa. Nas palavras do autor:

Eliminando os custos de envio, pechinchando com seus grandes clientes para obter o preço mais baixo possível para o cliente individual, a Amazon parece barato, muito barato, mas já sabemos que o barato sai caro, porque a invisibilidade é uma camuflagem: tudo é tão rápido, tão transparente, tão fluido, que parece não haver mediação, mas existe sim. Você paga por isso em dinheiro e dados (CARRION, 2020, p. 13).

Um dos efeitos desse processo denunciado por Carrion é que conseqüentemente, as pequenas livrarias (muitas vezes, a única livraria existente em uma região) não conseguem enfrentar a concorrência com essas grandes empresas e acabam fechando. Percebemos isso com o número de livrarias que foram fechadas no Brasil nos últimos anos. O agravamento dessa situação deve-se também à pandemia da Covid-19, quando cerca de 75% das livrarias, antes abertas ao público, optaram por não manter o atendimento presencial, segundo a Associação Nacional de Livrarias (ANL, 2020). Muitas delas não conseguiram retomar as atividades após a estabilização da pandemia, conforme as informações coletadas no site da associação.

Outro problema para o fomento da leitura é a ineficácia de políticas públicas estatais. Somente em 2018 é que foi estabelecida a Política Nacional de Leitura e Escrita, que tem como objetivo fomentar essas atividades consideradas um direito universal. Contudo, em termos práticos, pouco se veem ações concretas realmente eficientes na promoção da leitura, inclusive dentro

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

das escolas.

Espera-se que as mudanças comecem a ocorrer, considerando que o atual governo federal sinalizou prioridades para as campanhas de promoção da leitura, articulando políticas públicas via Ministério da Educação, conforme apurado na reportagem de Paulliny Tort para a Agência Brasil (TORT, 2023). Já a apuração feita pela repórter Thais Carrança para a BBC News Brasil (CARRANÇA, 2022) aponta que um dos gargalos para o acesso aos livros é a precariedade de oferta de bons textos e boa estrutura nas bibliotecas públicas municipais e estaduais. Segundo a reportagem, em cinco anos, 800 bibliotecas foram fechadas no Brasil, sendo que grande parte delas se concentram no Sudeste do país.

Apesar disso, os dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), do Ministério do Turismo, indicam que há 5.293 bibliotecas públicas no Brasil, sendo que dessas, 74 estão no Espírito Santo e uma delas na cidade de Montanha, a Biblioteca Pública Municipal Jarbas Passarinho (BRASIL, 2020). É importante destacar que o relatório do SNBP, atualizado pela última vez em 2020, não contabiliza as bibliotecas das escolas, institutos e universidades federais, por exemplo¹. Desse modo, podemos considerar que o número de espaços para a leitura é maior, mesmo com as especificidades de público-alvo e acesso. Por fim, é preciso que haja medidas públicas para reforçar os hábitos de leitura, por um lado, com estratégias para a redução do custo dos livros e, por outro, com a manutenção das bibliotecas públicas existentes, além do estímulo à implantação de mais bibliotecas no país.

4. Metodologia

Neste estudo, empregou-se a abordagem qualitativa, seguindo a orientação de Gil (2008). Quanto aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, que envolveu a consulta de fontes secundárias, como livros, artigos científicos e reportagens. Essa metodologia permitiu a seleção e análise dos materiais, com o objetivo de obter informações relevantes para a pesquisa sobre a leitura no Ifes - Campus Montanha, de acordo com o plano de trabalho do Laboratório de Educação, Linguagem e Tecnologia (LELTec/Ifes).

¹ O site do Ministério do Turismo (BRASIL, 2020) apresenta 09 tipos de biblioteca, dos quais apenas um ou dos tipos parecem entrar na contabilização. Fato que merece ser melhor investigado em abordagens futuras.

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

5. Análise e Interpretação dos Dados

Do cenário que foi retratado, a partir das referências selecionadas, observou-se que houve altos e baixos no mundo literário. Infelizmente, houve um declínio na prática da leitura, de um modo geral, sendo que a pesquisa *Retrato da Leitura no Brasil* (2019) apontou uma esperança para a faixa etária 05 a 10 anos, na qual o número de leitores passou de 67%, em 2015, para 71%, em 2019.

O problema apontado por Carrion (2020) também merece destaque. Se, por um lado, as pequenas livrarias são incapazes de competir com gigantes como a Amazon, por outro lado, o governo deve se preocupar como estímulo cada vez maior à redução dos custos para o mercado editorial, gerando equilíbrio e maior consumo no setor, evitando o fechamento de livrarias, que já são bastante escassas no país.

Com relação à questão das bibliotecas públicas, a reportagem de Carrança (2022) denuncia a preocupação de especialistas em biblioteconomia, ao apontarem que o número de bibliotecas fechadas pode ser ainda maior que 800, devido à fragilidade do SNBP, com a extinção do Ministério da Cultura e da falta de controle efetivo pelos sistemas estaduais, que alimentam o nacional. Notadamente, medidas de um governo que demonstrou descaso com os setores da ciência, da cultura e da educação, entre 2019 e 2022.

Mesmo assim, o fato de ainda existirem 5.293 bibliotecas públicas no Brasil, incluindo-se a Biblioteca Pública Municipal Jarbas Passarinho, em Montanha-ES, é um fato animador. O que se soma ao cenário apontado pelo governo federal, eleito em 2022, conforme apurado na reportagem de Tort (2023). Segundo a matéria, o secretário de Formação, Livro e Leitura do Ministério da Cultura, Fabiano Piúba, destaca ações de retomada das políticas para a leitura, sendo que “a formação leitora dos brasileiros é uma das prioridades da gestão”.

6. Conclusão

Tendo em vista a realização da pesquisa *Formação de Leitores no Ifes - Campus Montanha*, vinculada ao projeto Laboratório de Educação, Linguagem e Tecnologia (LELTec/Ifes), este artigo buscou discutir alguns aspectos importantes para a compreensão da realidade vivenciada no país, antes de partirmos para a investigação específica no cenário local. Para isso, foram

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

pesquisados e selecionados alguns referenciais que colaboram para a compreensão do problema da leitura. O recorte estabelecido com os postulados de Carrion (2020), os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2019), as reportagens e as informações dos sites consultados, foram muito importantes para uma primeira aproximação dos pesquisadores com essa temática. Como resultado final do estudo, verificamos que o processo de formação de leitores perpassa por muitos caminhos, dos quais, podemos citar: estímulo à leitura no ambiente familiar; práticas escolares que considerem os avanços tecnológicos e os interesses dos educandos; incentivo ao mercado editorial; apoio e ampliação das bibliotecas públicas em todo país.

Referências

ANL, Associação Nacional de Livrarias. **Livrarias enfrentam isolamento social**. 2020. Disponível em: <https://www.anl.org.br/v1/livrarias-enfrentam-isolamento-social/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Bibliotecas Públicas do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CARRANÇA, Thais. **Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CARRION, Jorge. **Contra Amazon e outros ensaios sobre a humanidade dos livros**. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional**. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

INSTITUTO Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil 2019**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TORT, Paulliny. **Mais livros: governo quer retomar políticas públicas para a leitura**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/mais-livros-governo-quer-retomar-politicas-publicas-para-leitura>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial- Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção: